

“O conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a importância da lavagem das mãos”

Bicudo¹, E.J., Ferreira² G.S.G., Jung³L.C , Mota⁴ S.B, Filipini⁵ SM

^{1,2,3,4,5} Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Ciências da Saúde
Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova São José dos Campos -SP – CEP 12244-000
e-mail: eliane_yna360@yahoo.com.br, lella_guerra@yahoo.com.br, sfilipini@yahoo.com.br

Resumo - A infecção hospitalar representa importante problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo e constitui risco à saúde dos usuários dos hospitais. As infecções hospitalares resultam de bactérias aeróbicas e anaeróbicas, vírus, parasitas e fungos. A higienização das mãos é considerada a ação isolada mais importante no controle de infecções em serviços de saúde. Este trabalho teve por objetivo investigar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a importância da lavagem das mãos. E pudemos concluir que os profissionais de saúde teoricamente estão bem engajados na higienização das mãos, sugerimos para futuro um estudo que verifique na prática como está sendo realizado este procedimento.

Palavras-chave: Profissionais da saúde, mãos, infecção hospitalar.

Área do Conhecimento: Enfermagem

Introdução

A infecção hospitalar representa importante problema de saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo e constitui risco à saúde dos usuários dos hospitais. Sua prevenção e controle dependem, em grande parte, da adesão dos profissionais da área de saúde às medidas preventivas. (NEVES, 2006) As infecções hospitalares resultam de bactérias aeróbicas e anaeróbicas, vírus, parasitas e fungo sendo as mais comuns as que envolvem o trato urinário, feridas cirúrgicas, o trato respiratório inferior e o sangue. (SCHULL, 2000). Portanto, as mãos servem de veículo para quase todas as transferências de patógenos potenciais entre pacientes. (SCHULL, 2000)

A contaminação ocorre, portanto de um objeto contaminado para o paciente, de paciente para paciente ou do profissional para o paciente e vice-versa. (BRASIL, 2000) A utilização simples de água e sabão pode reduzir a população microbiana presente nas mãos e, na maioria das vezes, interrompermos a cadeia de transmissão de doenças. A aplicação de produtos anti-sépticos, em especial de agentes com base alcoólica, pode reduzir ainda mais o risco de transmissão. (SANTOS, 2007)

Portanto, para proteger os pacientes contra as infecções hospitalares, a lavagem das mãos deve se executada de forma rotineira e minuciosa. (SCHULL, 2000)

Esta pesquisa teve como objetivos: investigar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a importância da lavagem das mãos, analisar o conhecimento teórico em relação à

prática da técnica correta utilizada; e também discutir com os profissionais de enfermagem voluntários apresentando os nossos resultados, buscando difundir informações sobre a importância da lavagem das mãos no combate a infecção cruzada, para o bem estar do paciente e do profissional de saúde.

Metodologia

A presente pesquisa tratou de um estudo descritivo de caráter exploratório, com abordagem quantitativa, foi realizada em um Hospital de médio porte de São José dos Campos e na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade do Vale do Paraíba; como sujeitos da pesquisa, foram convidados profissionais que atuam junto ao setor de Clínica Oncológica do Hospital acima citado, e acadêmicos de enfermagem do 3º ano do período matutino do ano de 2008, por já terem tido a disciplina Semiologia e Semiotécnica onde é abordado a importância da lavagem das mãos e sua técnica correta.

Os dados foram coletados através de questionários composto de perguntas fechadas (que foi aplicado somente após autorização através do consentimento livre e esclarecido).

Foram incluídas as pessoas que aceitaram formalmente a participar da pesquisa, e foram excluídas as pessoas que não estiveram presentes no local durante a pesquisa ou que não aceitaram a participar.

A pesquisa foi realizada após a autorização da Instituição convidada e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Paraíba sob o número de protocolo H 41/CEP2008.

Resultados:

Foram entrevistados 28 voluntários e encontramos os resultados descritos abaixo: a maioria 79% do sexo feminino, a faixa etária prevalente foi a de 20 a 30 anos (39%) seguida da faixa de 31 a 40 anos (25%) a maioria técnicos de enfermagem (32%) seguidos de estudantes (25%) auxiliares de enfermagem (18%) e enfermeiros (4%). Quanto ao tempo de atuação dos que atuam já na área, tivemos de 1 a 5 anos 25% e de 6 a 10 25% cada entre outros.

Tabela 1 Dados sobre a importância e o que o motivaria a lavar as mãos N=28

Você acha importante a lavagem das mãos	
Sim	100%
Não	0
Qual a importância de lavar as mãos na sua concepção	
Evitar infecção cruzada	96%
Procedimento de rotina	7%
Para não se contaminar	4%
O que levaria você a lavar as mãos	
Antes e após ir ao banheiro	79%
De um procedimento ao outro	93%
Antes das refeições	82%

Tabela 2 Dados sobre o conhecimento sobre a lavagem das mãos. N=28

Lavar as mãos para você combate	
Flora Transitória	46%
Flora residente	4%
Ambas	46%
Nenhuma	7%
Álcool 70% substitui a lavagem das mãos	
Sim	11%
Não	68%
Ocasionalmente	21%
No dia-a-dia na prática hospitalar para lavar as mãos você utiliza	
Ato mecânico da técnica	89%
Ato mecânico da técnica	11%

Salientamos que em algumas questões tivemos mais de uma resposta, perfazendo um total acima de nosso N.

Tabela 3 Outros quesitos sobre a lavagem das mãos. N=28

Para você o que é importante	
Lavar as mãos com H ₂ O e sabão	50%
Lavar as mãos com H ₂ O e sabão e anti-séptico	54%
Lavar as mãos somente com H ₂ O	0%
Para secar as mãos o que você utiliza	
Toalha de pano	-
Toalha de papel	100%
Jaleco	-
Secagem natural	-
O que significa para você infecção cruzada	
Transmissão de infecção de paciente infectado para um não infectado, de infectado para infectado e para a enfermagem.	96%
Transmissão de infecção de paciente não infectado para um outro não infectado e para a enfermagem	4%

Discussão

Em relação aos nossos dados de identificação, verificamos que 79% dos voluntários pertencem ao sexo feminino por ser a enfermagem historicamente uma profissão delegada a mulher, em concordância com Costa (2000), e Geovanini *et al* (1995) que confirmam uma tendência a feminilização da força de trabalho em saúde, embora em nosso estudo visualizemos um ainda sensível crescimento da força de trabalho masculino na profissão, conforme cita Gomes 1990.

Em relação à faixa etária, podemos verificar na que 39% estão abaixo de 30 anos, ou seja, uma população jovem. Acreditamos em uma busca maior pelos jovens por ser uma profissão ainda recente com ofertas existente no mercado em concordância com o que afirma Gomes (1990), que a faixa etária predominantemente jovem encontrada em seu estudo refletiu a situação dos enfermeiros do País caracterizado por uma força de trabalho jovem. Em contrapartida, encontramos em nosso estudo uma porcentagem de pessoas na faixa etária acima de 31 a 40 anos 25%. Por causa do alto custo do ensino superior privado, muitos estudantes precisam trabalhar para pagar a sua própria instrução, sendo que alguns ainda

ajudam no orçamento familiar. Conforme cita Unglaub (2003) em seu estudo .

Em relação à tabela 1 sobre a Importância da lavagem das mãos observamos que 100% a totalidade de nossos voluntários responderam que acham importante, a legislação brasileira, por meio da Portaria n. 2.616, de 12 de maio de 1998, e da RDC n. 50, de 21 de fevereiro 2002, estabelece, respectivamente, as ações mínimas a serem desenvolvidas com vistas à redução da incidência das infecções relacionadas à assistência à saúde e as normas e projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde e entre elas a importância da Higienização das mãos **(ANVISA, 2001)**.

Em relação ao questionamento: Qual a importância de lavar as mãos em sua concepção encontramos que 96% relatam para evitar a infecção cruzada, há 140 anos, em 1847, o médico Húngaro Ignaz Semmelweis, com o simples ato de lavar as mãos com solução clorada antes de entrar em contato direto com os pacientes, demonstrou a importância dessa medida na profilaxia da infecção hospitalar, já que a mesma propiciou diminuição sensível dos casos de febre puerperal. **(BRASIL, 2000)**

Quando questionamos O que levaria você a lavar as mãos 93% relatam que lavariam as mãos de um procedimento a outro, as mãos devem ser lavadas se estiverem visivelmente sujas, após remoção de luvas, contato potencial com sangue e/ou fluídos corpóreos, após utilização do sanitário, antes e após alimentação. Antes de administrar medicamento oral; preparar nebulização. Antes e após a realização de trabalhos hospitalares; a realização de atos e funções fisiológicas e ou pessoais; o preparo de materiais ou equipamentos; durante seu reprocessamento; a manipulação de materiais ou equipamentos; a aplicação de medicação injetável; a higienização e troca de roupa dos pacientes. **(BRASIL, 1998)**

Em relação na Tabela 2 e ao questionamento Lavar as mãos para você, combate flora transitória, flora residente ou ambas 46% das pessoas que participaram da pesquisa responderam que combate a flora transitória e 46% disseram que combate ambas, sendo que a microbiota residente é constituída por microrganismos de baixa virulência pouco associados às infecções veiculadas pelas mãos. É mais difícil de ser removida pela higienização das mãos com água e sabão, uma vez que coloniza as camadas mais internas da pele. A microbiota transitória coloniza a camada mais superficial da pele, o que permite sua remoção mecânica pela higienização das mãos com água e sabão, sendo eliminada com mais facilidade quando se utiliza uma solução anti-séptica. **(SANTOS, 2007)**

Em relação ao questionamento Álcool 70% substitui a lavagem das mãos 68% relataram que

não substitui a higienização das mãos com água e sabão. A concentração recomendada de etanol é de (70,0%), sendo mais eficaz do que o álcool absoluto. Quando se adiciona emolientes, este se torna um componente eficiente para limpeza rápida de mãos, precisando apenas esfregar entre 10-20 segundos na pele das mãos até secar, sendo vantajoso, principalmente, quando as pias estiverem inadequadas, distantes ou inacessíveis para uso imediato. **(AYLIFFE et al., 1998)**

Em relação ao questionamento No dia-a dia na prática hospitalar para lavar as mãos você utiliza Ato mecânico da técnica, 89% dos participantes responderam que sim. A técnicas de higienização das mãos pode variar, dependendo do objetivo ao qual se destinam. Podem ser divididas em: Higienização simples das mãos; Higienização anti-séptica das mãos; Fricção de anti-séptico nas mãos e Anti-sepsia cirúrgica ou preparo pré-operatório das mãos. **(ANVISA, 2005)**

Na tabela 3 no questionamento O que é importante para você, 54% relataram lavar as mãos com H₂O, sabão e anti-séptico. Ressaltamos que soluções alternativas podem ser implementadas, como o uso de álcool gel a 70% para a lavagem das mãos em situações nas quais, não tenha acesso fácil e imediato a pia com água e sabão. No entanto, os profissionais devem realizar a higienização das mãos com água e sabão ao chegarem ao local de acesso, pois apesar da eficácia do álcool gel, ele não substitui a lavagem das mãos. **(SOBECC, 2001)**

Na questão: Para secar as mãos o que você utiliza, observamos que 100%, a totalidade de nossos voluntários responderam que utilizam toalha de papel para secar as mãos. O papel-toalha deve ser de material suave e de fácil retirada dos suportes . Estes, fixados junto às pias, adequadamente providos, devem ser de fácil limpeza e fabricados com material que não favoreça a oxidação. **(BRASIL, 2002)**

Na questão: O que significa infecção cruzada, 96% relataram que é a transmissão de infecção de paciente infectado para um não infectado, de infectado para infectado e para a enfermagem. Os profissionais de saúde quando deixam de lavar as mãos são os maiores responsáveis pela transmissão cruzada de microrganismos, colonização e infecção dos pacientes. **(FILHO, 2002)**

Conclusão

Pudemos concluir que os profissionais de saúde teoricamente,mostraram bom conhecimento em relação a higienização das mãos, sugerimos para futuro um estudo que se verifique na prática como está sendo realizado este procedimento .

Referências

-CARMAGNANI, M. I. S. Segurança e Controle de Infecção. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editous, 2002. p.154-8.

-MACHADO, G P M Aspectos Epidemiológicos das Infecções Hospitalares. In: MARTINS, M. Manual de Infecção Hospitalar: Epidemiologia Prevenção. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi Ltda, 2001.

-MARTINS, M.A. Aspectos Históricos Gerais. Manual de Infecção Hospitalar: Epidemiologia – Prevenção. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi Ltda., 2001. Cap. 1.

Conceitos Gerais e Terminologia em Epidemiologia Hospitalar e Controle de Infecção. Manual de Infecção Hospitalar: Epidemiologia – Prevenção. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi Ltda., 2001. Cap. 2,

Estruturação das Comissões e Serviços de Controle de Infecção. Manual de Infecção Hospitalar: Epidemiologia – Prevenção. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi Ltda., 2001. Cap. 4.

Precauções em Doenças Infecto-Contagiosas. Manual de Infecção Hospitalar: Epidemiologia – Prevenção. 2.ed. Rio de Janeiro: Medsi Ltda., 2001. Cap. 42.

-NASCIMENTO, Viviane Cohen, QUEIROZ, Maria Lucia. Lavagem de Mãos: Participação Lúdica das Crianças. Prática Hospitalar. V8, 2001.

-SCHULL, P. D. Enfermagem Básica: Teoria e Prática. São Paulo: Rideel, 2000.

-CAVALCANTI, N. J.. Infecção Hospitalar – Da Pré-História ao Século XXI. Infecto Atual, v. 6.

-CARRARO, T.E. Desafio Secular Mortes Maternas por Infecções Puerperais. Florianópolis. UFSC, p.198 (1999).

-COUTO, R. C.; GOMES, D. L. C. Isolamento e Precauções. In: COUTO, R. C. P., GRILL. T. M. Guia Prático de Infecção Hospitalar. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. Cap. 4.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 2.616, de 12 de maio de 1998. Estabelece diretriz e normas para a prevenção e o controle das infecções hospitalares. Diário Oficial [da União da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 13 maio. 1998. Disponível em: www.anvisa.gov.br/legis/portarias/2616_98.htm - 55k -. Acesso em 09/08/2008

COSTA, E. et al.; Percepção dos efeitos do trabalho em turnos sobre a saúde e a vida social

em funcionários de enfermagem em um hospital universitário do estado de São Paulo. Cad. Saúde pública. V.16, n.2, 2000.

LUCHESE, L. B., SANTOS, C. B. – Enfermagem: o que esta profissão significa para adolescentes. Uma primeira abordagem – Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.13 nº. 2 Ribeirão Preto. 2005.

GEOVANINI, T.et. al.; História da Enfermagem: versões e Interpretações. Rio de Janeiro, Revinter, 1995.

GOMES, D. L. S.; Identificação do enfermeiro de saúde pública na força de trabalho de enfermagem de saúde pública no Departamento Regional de Saúde – 6 de Ribeirão Preto, SP. Ver. Saúde Pública, Vol. 24, nº. 3. São Paulo, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº. 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da União [da União da República Federativa do Brasil], Brasília, 20 mar. 2002. Disponível em: www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf - Acesso em 09/08/2008

AYLIFFE, G.A.J., LOWBURY, E.J.L., GEDDES, A.M. et al. Controle de Infecção Hospitalar. Manual Prático, 3 Ed. Rio de Janeiro. Revinter, p.264 (1998).

SOBECC - Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Central de Material e Esterilização. Centro de Material e Esterilização. Práticas recomendadas da SOBECC. 2001. Cap.1, p.12-30.

FILHO, C.M., GONÇALVES, R.R.A., WESPTHAL, A.G. et al. Avaliação da eficácia de um método educativo na rotina de lavar as mãos em UTI. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, 2002.

SANTOS, A.M.D. Higienização das mãos no controle das infecções em serviços de saúde, 2007. Disponível em: www.anvisa.gov.br/servicos/controle/higienizacao_mao.pdf - Acesso em 12/08/2008

BRASIL, Ministério da Saúde, Portaria Interministerial, nº 2616, 12 de maio de 1998. Revoga a Portaria nº 930, 27 de agosto de 1992. Diário Oficial da União, Brasília (1998). Disponível em: legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php?id=490-60k - Acesso em 09/08/2008